

MILHO – 31-03 a 04-04-2025

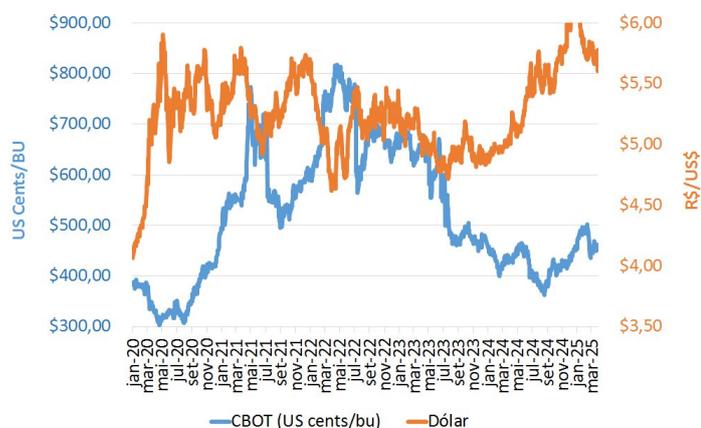
Análise de mercado do milho – médias semanais

	Unidade	Doze meses	Semana anterior	Semana atual	Varição anual	Varição semanal
Preços ao Produtor						
Sorriso/MT	R\$/60Kg	36,00	73,00	73,00	102,78%	0,00%
Londrina/PR	R\$/60Kg	48,40	69,00	64,40	33,06%	-6,67%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	52,00	69,50	69,00	32,69%	-0,72%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	57,00	73,50	74,00	29,82%	0,68%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	53,00	82,17	80,00	50,94%	-2,64%
Preços ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	61,70	92,80	88,40	43,27%	-4,74%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	57,10	78,20	74,20	29,95%	-5,12%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	75,60	93,80	93,40	23,54%	-0,43%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	170,29	179,23	180,62	6,07%	0,77%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	187,60	215,60	215,80	15,03%	0,09%
Paridades						
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	87,70	106,74	106,52	21,46%	-0,21%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	79,49	100,69	100,23	26,09%	-0,46%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	54,29	78,00	77,70	43,12%	-0,38%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	61,45	88,72	85,95	39,87%	-3,12%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,05	5,74	5,70	12,97%	-0,55%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*Preço Mínimo: MT e Oeste da BA: R\$35,91; PR e MG: R\$45,83; RS: R\$52,38.

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab – Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

O mercado global de milho manteve-se relativamente estável ao longo da semana, com variações mínimas nas cotações. A divulgação do relatório de intenção de plantio do USDA trouxe a projeção de aumento na área cultivada de milho nos Estados Unidos para a safra 2024/25, o que pode exercer pressão sobre os preços futuros na Bolsa de Chicago, diante da perspectiva de incremento da oferta.

Cabe pontuar que as exportações norte-americanas continuam em ritmo sólido, porém as respostas tarifárias, dos países afetados pelas elevações dos impostos de importação dos EUA, poderão reverter o ritmo atual de comercialização externa.

No Brasil, o mercado interno registrou um leve recuo nos preços, após sucessivos dias de valorização. No entanto, a combinação de estoques reduzidos e forte demanda interna ainda pode refletir em aumento de preços nos próximos momentos. A procura pelo cereal segue aquecida, com destaque para o consumo pelo setor de proteína animal e pelas usinas de etanol.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras: “O milho de primeira safra já se encontra 59,2% colhido. Em MG, foi observado bom avanço da colheita. No RS, praticamente não houve avanço da colheita por conta das chuvas e da priorização para a soja. Na BA, a colheita se aproxima da metade da área total. Há perdas pontuais devido ao estresse hídrico e ataque de cigarrinhas e lagartas. No PR, restam cerca de 5% da área a ser colhida e os grãos vêm apresentando boa qualidade geral. No PI, a escassez de chuvas, principalmente no Sudeste, provoca perdas de potencial produtivo. O milho de segunda safra encontra-se 99,1% semeado. Em MT, as chuvas permanecem em bons volumes, favorecendo as lavouras, que estão entre desenvolvimento vegetativo e enchimento de grãos. No PR, a maioria das lavouras apresenta boas condições, embora as chuvas escassas e o calor excessivo. Em MS, as lavouras seguem em boas condições gerais, realizando os tratamentos fitossanitários preventivos. Em GO, as chuvas escassas e as altas temperaturas afetaram algumas lavouras no leste do estado. Em MG, as chuvas no Sul e no Triângulo foram benéficas. No TO, as chuvas continuaram e

seguem auxiliando as lavouras, que estão entre desenvolvimento vegetativo e floração. No MA, as chuvas frequentes favorecem o desenvolvimento. No PI, o plantio foi finalizado. As lavouras apresentam desenvolvimento regular, mas com aumento de danos foliares por ataque de lagartas. No PA, os bons índices pluviométricos e as temperaturas adequadas seguem beneficiando as lavouras.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações da safra 2023/24, no período de fevereiro de 2024 a janeiro de 2025, totalizaram 38,51 milhões de toneladas. Na safra 2024/25, os dois primeiros meses registraram embarques de 2,3 milhões de toneladas, volume 7,61% superior ao observado no mesmo intervalo da safra 23/24.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

No Brasil, a combinação de estoques ajustados, forte demanda interna e desafios logísticos continua a oferecer sustentação às cotações. Apesar da projeção de intensa recuperação da oferta nacional e internacional no segundo semestre, a menor disponibilidade de grão no primeiro semestre deverá sustentar os preços até meados do ano. Ademais, com a política de tarifação dos EUA, parte da demanda, que usualmente é atendida pelo mercado norte-americano, poderá ser redirecionada para o milho brasileiro.